

# Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

## Sumário Executivo

**“Uma política para pessoas”**

**Redução de danos em perspectiva**

**Salvador - Bahia**

**2025**

# Ficha técnica

**Observatório Baiano  
de Políticas sobre Drogas**

**Programa Corra pro Abraço**

**Governo do Estado da Bahia**  
Jerônimo Rodrigues

**Secretaria de Assistência e  
Desenvolvimento Social - SEADES**  
Fabya Reis

**Superintendência de Políticas Sobre  
Drogas e Acolhimento a Grupos  
Vulneráveis - SUPRAD**  
Gabriel Ribeiro Oliveira

**Diretora de Acolhimento, Tratamento e  
Reinserção Social da SUPRAD/SEADES**  
Alessandra Coelho

**Diretora de Prevenção e Redução de  
Risco e Danos da SUPRAD/SEADES**  
Luciene Santana

**Comunidade Cidadania e Vida -  
COMVIDA**  
Valnei Roberto Silva

**Coordenação Geral do Corra pro Abraço**  
Luciana Rocha

**Coordenação da Assessoria  
de Comunicação - ASCOM**  
Cássio Santana

**Coordenação do Observatório Baiano  
de Política sobre Drogas/Corra pro  
Abraço**  
Anna Raquelle Edington

**Pesquisadoras do Observatório  
Baiano de Políticas Sobre Drogas /  
Corra pro Abraço**

Izabela Simas  
Rani Teles  
Viviane Lima

**Realização**  
Observatório Baiano de Políticas sobre  
Drogas / Programa Corra pro Abraço

**Coordenação de Pesquisa**  
Anna Raquelle Edington

**Pesquisadoras**  
Izabela Simas  
Monyra Nunes  
Rani Teles

**Supervisão Clínica**  
Ricardo Cappi

**Redação Pesquisa**  
Anna Raquelle Edington  
Izabela Simas  
Monyra Nunes  
Rani Teles

**Redação Sumário Executivo**  
Anna Raquelle Edington  
Izabela Simas  
Rani Teles

**Assessoria de Comunicação**  
Coordenação - Cássio Santana  
Design Gráfico - Sagaz  
Técnico de TI- João Gabriel de Jesus

**Fale com a gente**

observapoliticadedrogas@gmail.com

# **“Uma política para pessoas”**

## **Redução de danos em perspectiva**

A pesquisa “Uma política para pessoas”: redução de danos em perspectiva, realizada pelo Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas, buscou investigar distintas experiências, concepções e práticas de Redução de Danos - RD, com a intenção de contribuir com registros memoriais acerca do surgimento, desenvolvimento e expansão da RD na cidade de Salvador; reunir múltiplas visões que coexistem na sua construção discursiva e prática; e colaborar com a construção de parâmetros em prol da regulamentação do cargo de redutor de danos.

Para tal, a pesquisa se ancorou metodologicamente na realização de entrevistas com distintos atores cujas trajetórias foram/são conformadas na indissociabilidade entre ativismo social e cuidado às pessoas que fazem uso de substâncias psicoativas e/ou em situação de extrema vulnerabilidade socioeconômica, sob a perspectiva da Redução de Danos, do cuidado em liberdade e da garantia aos direitos. Esses atores imprimiram seus saberes teóricos, tecnológicos e de vida em diversos serviços e territórios, sendo referências conhecidas e reconhecidas no campo ampliado da RD e/ou entre seus pares. Desse modo, para construção do conhecimento compartilhado nesta publicação privilegiou-se as dimensões históricas, reflexivas, críticas e analíticas apresentadas nas narrativas e percepções dos próprios interlocutores.

Cabe salientar que esta pesquisa acontece em um cenário nacional novamente propício às discussões acerca das políticas de cuidado orientadas pela redução de danos e pelo antiproibicionismo, no qual destaca-se a reativação de espaços de organização e mobilização dos profissionais do campo, a exemplo do Fórum de Redução de Danos da Bahia, e a própria interiorização do Programa Corra pro Abraço no Estado, que, por sua vez, figura com um dos nascedouros da RD no país. Nesse sentido, ao oferecer uma visão panorâmica sobre o tema, a presente publicação não só aprofunda a literatura existente como apresenta subsídios contundentes acerca da efetividade da redução de danos na produção de outras possibilidades de existência, seja para o público alvo das ações e/ou para os próprios redutores de danos.

## **“Uma política para pessoas”**

### **Redução de danos em perspectiva**

**“Da Bahia para o Brasil”: uma trajetória**

**parcial da experiência com Redução de Danos na cidade de Salvador**

- Na década de 1990, a Bahia concretiza o primeiro Programa de Redução de Danos - PRD do Brasil e da América Latina. As condições de sustentação do PRD apontam para a articulação política e técnica conduzida pelo Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas - Cetad/Ufba; e para a construção prática e discursiva da troca de seringas como um “trabalho pedagógico em defesa da vida”.
- Além de abrir o caminho para que outras iniciativas fossem implementadas no país, a Bahia também assume um papel importante no desenvolvimento da RD, a partir dos intercâmbios de experiências entre os redutores baianos e os profissionais de outros estados.
- A recomposição de fragmentos das trajetórias de redutores de danos que fizeram parte da experiência inicial da RD, na cidade, e continuam atuando até os dias atuais, ilumina algumas inflexões e desafios do percurso da RD, a exemplo da descontinuidade do investimento público mediante a expansão da RD para o campo da saúde mental.

## **“Tem que ter essa pegada, pegada da favela, pegada da rua”: sobre ser um profissional redutor de danos**

- Os redutores de danos desempenham um papel essencial, utilizando estratégias baseadas em escuta ativa e acolhimento sem julgamentos.
- São as vivências em comum e as experiências compartilhadas que aproximam redutores de danos e seu público. É preciso saber falar a mesma língua das pessoas, é preciso ter a “pegada da rua”.
- O curso de redução de danos aparece como um espaço para reconhecimento, validação e profissionalização das práticas de redução de danos que já eram feitas no dia a dia das pessoas.
- A redução de danos reconfigura a vida das pessoas para muito além das necessidades materiais: ela também promove a autoestima, a dignidade, a sensação de pertencimento e cidadania.
- Se existem dificuldades no processo de tornar-se redutor, esses profissionais apontam que é da própria vivência da rua que eles encontram as soluções, seja na oferta de insumos, no diálogo franco e aberto ou em acordos firmados coletivamente. Evidenciando a riqueza deste duplo lugar de quem cuida e também é cuidado.
- A experiência dos redutores de danos entrevistados revela o caráter coletivo dessa prática.

## **“A redução de danos, ela me salva todos os dias e ela funciona”: concepções e práticas de RD**

- A Redução de Danos tem como foco principal as múltiplas necessidades dos sujeitos, valorizando as suas vivências, desejos e escolhas, ao invés de apenas tratar dos possíveis danos e riscos associados ao uso de substâncias.
- A Redução de Danos como filosofia de vida se integra ao cotidiano, contribuindo para o autoconhecimento e identificação das práticas que prejudicam o bem-estar, orientando os sujeitos para escolhas conscientes que busquem o equilíbrio emocional e físico.
- A Redução de Danos é uma prática de cuidado horizontal que respeita a autonomia, colocando o sujeito como protagonista de sua trajetória. A construção de estratégias é feita em conjunto, priorizando o cuidado, o vínculo e o respeito pelas escolhas, seja na rua ou em outros contextos.
- A Redução de Danos se amplia para a promoção de cidadania e garantia de direitos, especialmente para pessoas em situação de rua e/ou em vulnerabilidade social.
- Redução de Danos é, sobretudo, um convite ao reconhecimento do outro, à promoção da autonomia e ao cuidado em liberdade, tendo como horizontes o enfrentamento ao sistema proibicionista e a garantia de direitos.

## Recomendações - O que os atores apontaram como competências necessárias aos profissionais Redutores de Danos

- 1º Para ser um profissional redutor de danos é preciso ter uma escuta atenta. É somente estando aberto e disponível para o outro que o redutor de danos pode conhecer e atender as demandas das pessoas assistidas.
- 2º É preciso estar o mais próximo possível do outro, ter empatia e acolher sem julgamentos. Respeitar os direitos e a dignidade humana.
- 3º É preciso ser antirracista e antiproibicionista e conhecer a população com a qual vai trabalhar.
- 4º Para ser um redutor de danos é preciso conhecer sobre o uso de substâncias psicoativas. Ter ou ter tido uma trajetória de uso facilita o diálogo e a construção do vínculo.
- 5º É importante que o redutor de danos evite linguagens técnicas. É preciso falar a língua das pessoas assistidas, pois só assim ele pode garantir acesso à informação e direitos.
- 6º O redutor de danos precisa estar em constante formação para dar conta das constantes transformações dos sujeitos, das substâncias e dos territórios.
- 7º É preciso ter uma “pegada da rua, uma pegada da favela”. Para os redutores de danos, o profissional redutor de danos precisa ter uma trajetória de moradia em comunidades periféricas ou uma trajetória de rua, para facilitar o acesso e a leitura dos diferentes campos.



# Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas

O Observatório Baiano de Políticas sobre Drogas é um dispositivo, no âmbito do Programa Corra pro Abraço, que tem como objetivo conhecer, ampliar e divulgar as estatísticas do uso de drogas em municípios baianos, as estratégias de prevenção, tratamento, reinserção social e redução de riscos e danos disponibilizadas para pessoas que fazem uso abusivo de drogas e seus familiares, além de dados referentes à população em situação de rua no Estado da Bahia.

A equipe do Observatório atua também em eventos festivos, difundindo informações educativas sobre Redução de Danos, com o objetivo de estimular a adoção de comportamentos seguros nesses ambientes, além de disponibilizar insumos de proteção à saúde.

[www.corraproabraco.ba.gov.br](http://www.corraproabraco.ba.gov.br)



@corraproabraco



@programacorraproabraco



@corraproabraco



GOVERNO  
PRESENTE  
FUTURO  
PRA GENTE